

OS PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL INDÍGENA NA REPRESENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Margarida Liss¹; Ismara Eliane Vidal de Souza Tasso²

RESUMO: As mídias na contemporaneidade são consideradas um dos mecanismos de produção das identidades que oscilam entre dois movimentos: de um lado, estão os processos multiculturalistas, que tendem a fixar e a estabilizar a identidade; de outro, as políticas de inclusão, as quais tendem a subvertê-la e desestabilizá-la. As sociedades da modernidade tardia são caracterizadas pela diferença, pois elas são atravessadas por divisões e antagonismos sociais que produzem uma variedade de distintas posições sujeito, isto é, identidades para os indivíduos. Nesta perspectiva, o sujeito assume posições historicamente constituídas em um processo de contradição. As identidades do sujeito indígena contemporâneo estão inseridas nesse processo, pois, embora esse sujeito esteja subjetivado aos discursos de uma sociedade globalizada, está ao mesmo tempo inscrito em uma memória que o recupera como um sujeito primitivo e selvagem. Buscamos a partir da materialidade discursiva fotográfica, por meio de um movimento descritivo interpretativo arqueogenealógico pautado nos pressupostos teóricos de Michel Foucault, identificar como as identidades adquirem sentido por meio da linguagem e dos sistemas simbólicos pelos quais são representadas. Para tanto, consideramos que a fotografia, por meio de todos os processos simbólicos e representacionais, é um texto imagético que produz saberes, legitima e revela discursos e práticas de poder, e, dessa forma, produz identidades.

PALAVRAS-CHAVE: Indígena; Mídia; Subjetivação.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa de mestrado em desenvolvimento na Universidade Estadual de Maringá com a qual objetiva-se investigar as (re)produções de saberes sobre a identidade do indígena contemporâneo em enunciados midiáticos, especialmente nos não-verbais.

No decorrer da pesquisa, constatou-se que as políticas indigenistas bem como as práticas discursivas midiáticas, ora salientam a necessidade de preservação de uma identidade indígena mitificada enquanto selvagem, ora priorizam a inclusão desse sujeito nos saberes culturais socialmente constituídos pelas sociedades não indígenas. A partir

¹ Mestranda em Estudos Linguísticos na linha do Texto e do Discurso na Universidade Estadual de Maringá. E-mail: margaridaliss@yahoo.com.br

² Orientadora – Dr^a pela Universidade Estadual Paulista – Campus Araraquara; Professora lotada no departamento de Letras da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: tassojs@terra.com.br

de tais evidências, buscamos identificar se essas práticas discursivas comprovam a inscrição dos indígenas contemporâneos em regularidades recorrentes às identidades dos sujeitos pós-modernos, tais como a fragmentação, o deslocamento e a marginalização.

MATERIAL E MÉTODOS

Pautados nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso de linha francesa, especificamente nos erigidos por Michel Foucault, buscamos por um movimento descritivo-interpretativo arqueogenealógico, compreender como as representações de práticas culturais religiosas e festivas das comunidades indígenas inscrevem o sujeito indígena nos processos de subjetivação/objetivação influenciando na governamentalidade de suas práticas culturais religiosas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as mídias que constituem os processos representacionais e contribuem para (re)significar, identidades de forma a fixá-las ou desestabilizá-las, a mídia eletrônica ganha cada vez mais espaço nas sociedades pós-modernas. Os blogs constituem uma dessas materialidades discursivas com a peculiaridade de possibilitarem que os sujeitos utilizem-se dessa mídia não somente como leitores, mas também disseminadores de saberes.

Utilizamos-nos dessa materialidade para exemplificar resultados parciais da pesquisa, pois os blogs constituem-se como um suporte discursivo para os mais variados gêneros, dentre eles a fotografia, entendida como texto imagético, cujos efeitos de sentido se estabelecem de acordo as verdades de uma época e das práticas discursivas nas quais essa imagem está inserida.

Considerando a fotografia abaixo ilustrada, sob a perspectiva Barthesiana o *studium* está constituído pelos seguintes elementos: o noivo está vestido de terno e gravata bem como o noivinho. Já a noiva, traja um tradicional vestido de noivas branco, véu, grinalda, um colar cujas pedras assemelham-se a pérolas e segura um buquê de rosas cor-de-rosa. A noivinha veste um traje semelhante ao da noiva. O padre, além do traje utilizado pelos sacerdotes da igreja católica, usa um colar que reconhecidamente provém da cultura indígena. Ao fundo há uma parede da cor branca, decorada com laços azuis e ao centro há a imagem de Cristo segurando o evangelho.

VI EPCC

CESUMAR – Centro Universitário de Maringá

Maringá – Paraná - Brasil



Figura 1: Casamento na Aldeia Kaingang³

Conforme salienta Woodward (2006), as identidades adquirem sentido por meio da linguagem e dos sistemas simbólicos pelos quais são representadas. Na fotografia acima, os sistemas simbólicos que historicamente tem representado as culturas indígenas foram substituídos pelos de outras culturas (vestido de noiva branco, por exemplo) e, por consequência a identidade cultural indígena adquire novos sentidos, pois, os indígenas assumiram outra posição sujeito e, portanto, outra identidade. Na perspectiva dos Estudos Culturais a identidade é relacional, isto é, marcada pela diferença. Ao observar as marcações das diferenças identitárias dos sujeitos indígenas e do não-indígena, torna-se possível constatar um apagamento dessa diferença entre a identidade cultural indígena e a identidade cultural da qual o padre faz parte e, esse apagamento desencadeia na homogeneização das identidades. O único objeto que representa a identidade indígena de acordo com a memória historicamente construída está sendo utilizado pelo padre. Dessa forma o colar, na perspectiva de Barthes, aparece como *o punctum* da fotografia.

A constituição e a representação das identidades estão atreladas aos processos de subjetivação aos saberes de uma dada época, sendo que estes saberes estão em uma estreita relação com os poderes que se exercem na sociedade. Para Foucault 2008, “...não há relação de poder sem constituição correlata de um campo de saber, nem saber que não supunha e não constitua ao mesmo tempo relações de poder”. O poder, para ele, é um instrumento de análise capaz de explicar a produção dos saberes, e é este poder que autoriza determinados saberes a se instalarem nas relações sociais. Dessa forma, o saber religioso ao ter sua gênese em relações de poder, atua como um transformador identitário na aldeia indígena.

CONCLUSÃO

O levantamento de aspectos referentes às representações simbólicas socialmente construídas, as quais são compreendidas enquanto práticas discursivas, evidencia uma identidade líquida em constante processo de transformação, pois, os sistemas simbólicos que tradicionalmente representam as culturas indígenas foram substituídos pelos de

³ Fonte: <http://padrefraterindade.zip.net/images/casamentonaaldeia>

outras culturas. Dessa forma, os indígenas representados na fotografia inscreveram-se em uma posição sujeito que não corresponde à memória socialmente construída sobre o que é ser indígena no Brasil, mas em identidades construídas por uma das religiões inscrita nas práticas culturais da sociedade imaginada enquanto nacional.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. *A câmara clara*. Trad. Júlio Castañon Guimarães. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

DAVALLON, Jean. A imagem, uma arte de memória? In ACHARD, P. (org). *Papel da memória*. Campinas: Pontes, 1999, p. 23 - 33.

DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico e outros ensaios*. Trad. Marina Appenzeller. 4 ed. Campinas: Cornachia Livraria e Editora, 2000, p. 23 – 56.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

_____. *A ordem do discurso*. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 13 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

_____. *Microfísica do poder*. Trad. Roberto Machado, 13 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1998.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomas Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro, 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (org). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

VI EPCC

CESUMAR – Centro Universitário de Maringá

Maringá – Paraná - Brasil